A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MÔNICA JORGE DE CARVALHO

RESUMO

A psicomotricidade está associada a afetividade e personalidade, afinal, é através dela que demonstra o que se sente, assim, é de extrema importância no desenvolvimento da criança. Estudos define-a como uma etapa de estímulos para o indivíduo, sabendo-se que o movimento é a primeira manifestação do ser humano, a psicomotricidade se faz presente nesse processo, pois é um conjunto de propostas que preparam, organizam e estimulam a estrutura corporal, envolvendo desenvolvimento motor, afetivo e psicológico. Para que haja o desenvolvimento da personalidade e da inteligência, é necessário organização e a estruturação do eu e do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais, que são descobertas a partir das vivencias e experiências do indivíduo, assim, é necessário planejamento e preparação de propostas lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras como estimuladores nesse processo, sendo fundamentais no processo de aprendizagem e na verificação de dificuldades, possibilitando assim estratégias diversas para o desenvolvimento global de cada criança.

Palavras Chave: Desenvolvimento; Psicomotricidade; Criança; Movimento; Mente.

ABSTRACT

Psychomotricity is associated with affectivity and personality, after all, it is through it that he demonstrates what he feels, thus, it is extremely important in the development of the child. Studies define it as a stage of stimuli for the individual, knowing that movement is the first manifestation of the human being, psychomotricity is present in this process, as it is a set of proposals that prepare, organize and stimulate the body structure , involving motor, affective and psychological development. For the development of personality and intelligence, it is necessary to organize and structure the self and the world from the conception of some fundamental notions, which are discovered from the experiences of the individual, thus, planning and preparation are necessary. of ludic proposals, involving games and games as stimulators in this process, being fundamental in the learning process and in the verification of difficulties, thus enabling different strategies for the global development of each child.

Key-words: Development; Psychomotricity; Kid; Movement; Mind.

INTRODUÇÃO

Antigamente as crianças eram tratadas como um adulto e que não tinham nenhum direito ou tratamento diferenciado, o que pode ser considerado um grande avanço saber que com o passar do tempo essa visão foi transformada, fazendo com que a sociedade compreendesse suas limitações e necessidades, assim, ela passou a ser tratada conforme a sua idade, com seus direitos e cuidados. Devido a grandes mudanças, houveram transformações na área da educação, que de alguma forma contribuíram para evolução de pesquisas e experiências, atentando as necessidades necessárias para o desenvolvimento das crianças. Piaget (1987), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório-motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência.

Através dessas mudanças, partindo do princípio que a criança se desenvolve através de estímulos e socialização, a psicomotricidade é de extrema importância, afinal, a criança aprende pela interação com o meio em que está inserida e é durante esse processo de aprendizagem, que são desenvolvidos os processos de esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita que são fundamentais, e que se houver alguma falha na aprendizagem desses elementos, pode haver dificuldades futuramente. (OLIVEIRA, 2000)

Para melhor compreensão e estimulação, as áreas psicomotoras são definidas de acordo com suas funções para melhor desenvolvimento da criança a psicomotrista Brites (2018), no seu site NeuroSaber divide essas áreas como coordenação motora global, coordenação motora fina, organização temporal, organização espacial e lateralidade, conforme definições completas:

Coordenação motora global: Essa habilidade está associada ao controle e à organização da musculatura ampla voltada em sua totalidade para os movimentos complexos realizados pela criança. O estímulo se dá através de atividades que lidam com a força, tal como pular, correr, saltar, dançar. Brincadeiras como amarelinha, pular corda, entre outras costumam ser excelentes para essa finalidade.

Coordenação motora fina: A coordenação motora fina, por sua vez, está ligada ao domínio e à organização dos pequenos músculos. O trabalho desenvolvido por meio dessa musculatura requer atividades mais detalhistas ou refinadas. É importante que a criança seja treinada adequadamente a fim de obter o controle necessário para práticas que dependam dessa mobilidade. Atividades escolares (ou realizadas até mesmo em casa) como recortar figuras, imagens; colagens; brincadeiras de encaixe e até mesmo a prática da escrita são essenciais para o progresso

deste aspecto ao pequeno.

Organização temporal: Essa capacidade significa saber avaliar o tempo dentro da ação; em outras palavras, é a habilidade que a criança adquire para se organizar a partir do ritmo empregado em seu próprio ritmo. Além disso, tal organização está associada ao fato de saber diferenciar o que é rápido do que é lento. Os pequenos passam a conceber o momento do tempo em relação a outras situações vivenciadas por eles. Importante ressaltar que o ritmo determina esse aspecto. A partir dele, as crianças começam a ter uma noção do tempo em que alguma atividade será realizada. [...]

Organização espacial: Esse quesito diz respeito à orientação e à estruturação do mundo exterior da criança. Em outras palavras, a organização espacial pode ser definida como a consciência da relação do corpo com o meio em que está inserido. As atividades que ajudam a desenvolver essa habilidade são as seguintes: amarelinha, boliche, cirandas, entre outras.

Lateralidade: Responsável pela conscientização simbólica dos dois hemisférios do corpo (direito e esquerdo), a lateralidade estabelece na criança a noção dos lados da estrutura corporal e espacial. A partir desse conhecimento, o pequeno começa a desenvolver uma dessas partes com mais força, coordenação, preferência e domínio. Tudo isso está ligado à dominância cerebral. Para a obtenção desse domínio, as atividades mais apropriadas são aquelas em que um dos lados sejam trabalhados, são elas: pular de um pé só, pular em círculos, entre outras. (BRITES, 2018)

Buscamos experiências em nosso próprio corpo, as crianças principalmente, assim, elaboram conceitos e organizam o esquema corporal, e é através da psicomotricidade que há o entendimento da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se fazer entender por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

O movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois o momento em que o feto está na barriga, já são realizados movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento. Sendo assim, considera-se que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo para o desenvolvimento.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 2000, p.34).

O movimento humano é construído em razão de um objetivo e a partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante, sendo de extrema importância que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

A psicomotricidade contribui para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, e portanto, a relação entre pensamento e a ação, envolvendo, também, as emoções, afinal, com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsos ou intencionais, coordenados ou espontâneos) exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (BRASIL, 2018).

Por este motivo, é necessário que o professor saiba que a educação por meio do movimento é de extrema importância, pois permite que a criança se desenvolva, preparando-a para a fase adulta. Segundo Le Bouch (1986):

A educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola primária. Ela acondiciona todos os aprendizados pré-escolares levando a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde tenra idade, conduzida com perseverança permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LEBOUCH, 1986, p. 15)

Nesse trabalho, pesquisamos Piaget (1987), referente ao desenvolvimento da criança, Wallon (2010) apud Lopes e Lucca (2012) que defende o desenvolvimento mental através do desenvolvimento de forma integrada: emocional, social, cognitivo, afetivo...verificar...dando ênfase no desenvolvimento afetivo, Jean Le Bouch (1986) , acreditou no desenvolvimento do indivíduo através de atividades motoras e os documentos que norteiam e baseiam o trabalho do professor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a nova Base Nacional Comum Curricular (2018).

Identifica-se a importância da psicomotricidade na aprendizagem de crianças, desde a educação infantil, pois os alunos devem realizar atividades que visam o desenvolvimento das capacidades básicas, como percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação visual e motora e esquema corporal, para que isso seja aprimorado nos anos seguintes.

Devido as transformações no mundo

e na educação, principalmente em relação ao desenvolvimento do ser humano, verificam-se diversas formas de aprendizagens construtivas, que façam com que o desenvolvimento aconteça de forma global, envolvendo corpo e mente, por este motivo, a psicomotricidade é vista como essencial nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999), a psicomotricidade mesma pode ser definida como sendo a ciência que tem como objeto de estudo o homem, por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Cabendo aqui salientar a definição do que é psicomotricidade, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (ABP, 1999)

A Psicomotricidade proporciona ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. E a prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso à capacidade de descentração.

No Brasil, existem também documentos e leis que norteiam os direitos, o desenvolvimento e a aprendizagem, assim, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), traz a definição da criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (2018), na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos.

É destacado na BNCC (2018), no campo de experiência corpo e movimento o que é esperado para a educação infantil:

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2018, p. 41-42)

Sobre o desenvolvimento da criança, Piaget (1987 apud OLIVEIRA, 2000), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói através de uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um de maior equilíbrio, que o autor define:

A equilibração é, pois, o processo pelo qual se formam as estruturas cognitivas e constitui, em última análise, a expressão da lei funcional que afirma a atuação das estruturas. É esse fator interno do desenvolvimento, espécie de dinâmica, de processo que conduz, por desequilíbrios e reconstruções, a estados de estruturações superiores o fator determinante do progresso no desenvolvimento cognitivo. (PIAGET, 1987 apud CAVICCHIA, 2010, p. 14)

Como define Piaget em seus estudos sobre estádios de desenvolvimento:

O desenvolvimento por estádios sucessivos realiza em cada um desses estádios um "patamar de equilíbrio" constituindo-se em "degraus" em direção ao equilíbrio final: assim que o equilíbrio é atingido num ponto a estrutura é integrada em novo equilíbrio em formação. Os diversos estádios ou etapas surgem, portanto, como consequência das sucessivas equilibrações de um processo que se desenvolve no decorrer do desenvolvimento. Seguem o itinerário equivalente a um "creodo" (sequência necessária de desenvolvimento) e supõem uma duração adequada para a construção das competências cognitivas que os caracterizam, sendo que cada estádio resulta necessariamente do anterior e prepara a integração do seguinte. O "creodo" é, então, o caminho a ser percorrido na construção da inteligência humana, que vai do período sensório-motor (0-2 anos) aos Períodos simbólico ou pré-operatório (2-7 anos), lógico-concreto (7-12 anos) e formal (12 anos em diante). É preciso esclarecer que

os estádios indicam as possibilidades do ser humano (sujeito epistêmico), não dizendo respeito aos indivíduos (sujeitos psicológicos) em si mesmos. A concretização ou realização dessas possibilidades dependerá do meio no qual a criança se desenvolve, uma vez que a capacidade de conhecer é resultado das trocas do organismo com o meio. Da mesma forma, essa capacidade de conhecer depende, também, da organização afetiva, uma vez que a afetividade e a cognição estão sempre presentes em toda a adaptação humana. (PIAGET apud CAVICCHIA, 2010, p. 3-4)

Quando cita-se psicomotricidade, o estádio que é desenvolvido refere-se ao sensório motor, suja definição mais completa:

Este período é definido pelas ações da criança sobre o mundo por meio dos órgãos sensoriais e de suas capacidades motoras advindas dos esquemas reflexos. As ações do recém-nascido não são intencionais e inexiste, neste momento a diferenciação entre seu eu e o mundo externo. Pode-se afirmar que este período é marcado pelo egocentrismo inconsciente e integral. Com a evolução mental, a criança construirá a percepção de diferenciamento entre ela e o mundo. (LOPES; LUCCA, 2012, p. 15)

Cavvicchia (2010) destaca também:

O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. Suas realizações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo. Os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão; são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos. A evolução cognitiva da criança nesse período pode ser descrita em seis subestádios nos quais estabelecem-se as bases para a construção das principais categorias do conhecimento que possibilitam ao ser humano organizar a sua experiência na construção do mundo: objeto, espaço, causalidade e tempo. (CAVICCHIA, 2010, p. 4)

O francês Jean Le Boulch foi um dos precursores da utilização da educação psicomotora, ele disse que "a Educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola elementar ponto de partida das aprendizagens pré-escolares e escolares." (LE BOUCH, 1981)

Nessa afirmação ele se refere as práticas que eram utilizadas na década de 60 na França, relatando que estavam apenas focados na repetição de movimentos, tornando os movimentos mecânicos, não explorando completamente o potencial do movimento.

Le Boulch (1986) , (apud de Xisto e Benetti, 2012) definem a psicomotricidade como:

[...] ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social.

E os documentos como a Base Nacional Comum Curricular, relatam que as crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação, imitação de seus gestos e movimentos. Elas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo (BRASIL, 2018)

A exploração dos movimentos e brincadeiras possibilita ampliação da criatividade, imaginação, consciência corporal, cultura, coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, força, velocidade, agilidade, percepção, dentre outros, de forma lúdica, prazerosa e significativa.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2018, p. 39)

Por meio de atividades lúdicas e que envolvem movimentos, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Tendo finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo no indivíduo, como o propósito de um desenvolvimento sadio. É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente.

As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. (SANTOS, 2015)

Quanto a motricidade, Le Boulch (1961) defende as condutas motoras devem ser observadas em relação com as condutas do ser por inteiro "a conduta motriz é indissociável dos fenômenos mentais: intelectuais, emocionais e dos fenômenos neurovegetativos" (LE BOULCH, 1961, p. 12).

É possível verificar nas obras de Le Boulch a capacidade de relação entre o corpo e o meio ambiente, através das sensações e da consciência das ações motoras, com isso, o ambiente escolar tem papel fundamental, assim como o professor, que através de atividades pode ensinar e consolidar funções psi-

comotoras nas crianças, afinal, o comportamento físico da criança expressa, uma a uma, suas limitações intelectuais e emocionais, pode-se dizer assim, que a psicomotricidade é a ciência do corpo e da mente. Ao vermos o corpo em movimento, percebemos a ação dos braços, pernas e músculos originados pela ação da mente. É necessário, portanto, educar o movimento pela mente.

[...]não é possível definir um limite terminal para o desenvolvimento da inteligência, nem tampouco da pessoa, pois dependem das condições oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito fizer delas. As funções psíquicas podem prosseguir num permanente processo de especialização e sofisticação, mesmo que do ponto de vista estritamente orgânico já tenham atingido a maturação. (GALVÃO, 1995, p.41)

A aprendizagem através de atividades motoras, como brincadeiras, danças, jogos, etc, proporciona vivencias corporais, atribuindo significado, o que é considerado essencial para o processo de formação de conceitos, desenvolvendo fatores essenciais como: autonomia, atenção, concentração e cooperação.

O movimento é a parte integrante do comportamento humano. No entanto, para que haja esse desenvolvimento integral é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, considerando-a como a ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permita suas relações com os demais (SANTOS; CAVALARI, 2010).

Segundo Le Bouch (1985), através deste universo de brincadeira, nas suas várias formas, é possível transformá-lo, sendo inconcebível negar o uso do movimento. O jogo ajuda a assimilar o novo, além do prazer da atividade em si. O jogo propicia a sua vivência, bem como, transforma e recria regras de acordo necessidades e interesses, num processo de reconstrução participativa.

É essencial que o professor proporcione variadas experiências tanto para o aprendizado como para desenvolvimento; bem como o reconhecimento do valor das experiências sociais para o desenvolvimento afetivo, a consolidação da imagem do corpo, a confiança na capacidade e inteligência do corpo, utilizando práticas como jogos e brincadeiras, a utilização de matérias variadas e brinquedos simbólicos e de imaginação.

Sabendo-se que a psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade, compreende-se que está relacionada a afetividade e à personalidade, onde a criança está em busca constante por experiências e novidade, cabe assim, ao educador propor atividades prazerosas e ser um facilitador na aprendizagem, sempre estando atento as atapas de desenvolvimento, focando que ela está ligada a aspectos, cognitivos, simbólicos e afetivos. (SANTOS; COSTA, 2015)

Segundo Le Boulch (1985, p.22) 75% do desenvolvimento psicomotor, ocorrem na fase da pré-escola, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura e que se fundamenta em:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1985, p. 24).

Deve-se utilizar os recursos psicomotores, constituído pelos diversos jogos e brincadeiras, que são direcionados ou utilizados, na medida do possível, para estimular e criar as condições favoráveis ao desenvolvimento psicomotor da criança. Ao desenvolver uma prática psicomotora, é necessário se trabalhar as questões de limites e regras, desenvolvendo também o respeito mútuo, sendo o respeito à criança, a sua cultura, forma de pensar, agir, participar e se desenvolver. (IMAI, 2007)

Entende-se que as práticas psicomotoras não devem ser consideradas como uma repetição de séries de exercícios, de acordo com Oliveira (2000, p.38), esses exercícios "não devem ser realizados de forma mecânica, devem ser associados com as estruturas afetivas e cognitivas, portando, deve-se planejar essa ação educativa, para que se possa atender necessidades individuais ou coletivas, oportunizando práticas para que a criança crie, trabalhe seu corpo, integre ações e pensamento.

Por este motivo, o papel do educador será de mediador do processo de ensino/aprendizagem, pois é ele que se necessário, fará suas intervenções diante de alguma dificuldade encontrada por seus alunos.

Segundo Coelho (2012) :

A educação psicomotora ou psicomotricidade vem oferecer ao desenvolvimento de nossas crianças uma bagagem infinita de situações de atividades naturais, possibilitando um melhor ajustamento aos ambientes e às situações novas; aperfeiçoando os mecanismos da leitura, escrita, cálculos, abstrações etc., bem como favorecendo o desenvolvimento da sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de sua socialização, evitando o surgimento de vários distúrbios de aprendizagem e contribuindo de maneira significativa na diminuição dos índices de repetência

nas escolas. (COELHO, 2012, p. 21)

Assim, a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, é do desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social através de espaços e oportunidades onde possam realizar várias atividades e propostas, sempre experimentando novas vivências, potencializando seu controle físico e mental, tornando-as mais saudáveis, confiantes e autônomas, verificando possíveis dificuldades e tentar minimiza-las para que não possam interferir no desenvolvimento global da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação psicomotora é de extrema importância para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, com benefícios que poderão ser notados no decorrer de sua vida, sendo necessária a estimulação desde o ambiente familiar até o educacional, pois a mesma auxilia no desenvolvimento integral, influenciando em seu autoconhecimento e proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, auxiliando suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

Na etapa escolar, as atividades psicomotoras devem oportunizar situações para compreensão de limites, regras, socialização, além da estimulação das manifestações motoras, para que se possa proporcionar o desenvolvimento dos aspectos próprios da motricidade das criança, sabendo-se que ela explora o mundo através da interação e do movimento, é necessário um ambiente preparado na exploração dos espaços, interação, brincadeiras contribuindo para que a criança tenha um desenvolvimento pleno, sendo necessário ao educador, a atenção e planejamento em verificar a individualidade de cada um, respeitando seus limites, incluindo todas as crianças, sem haver seleção, proporcionado a aprendizagem um caráter lúdico e emocional que será a base do sucesso de sua aprendizagem e todo seu conhecimento cultural, sua estrutura psíquica, motora e afetiva, mitigando possíveis dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Secretária de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF, 1998.

BRITES, Luciana. Entenda as áreas psicomotoras e como estimular cada uma delas. Artigo Áreas Motoras. 2018. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/entenda-as-areas-psicomotoras-e-como-estimular-cada=-uma-delas-na-aprendizagem/#:~:textCada%20%C3%A1rea%20psicomotora%20pode%20ser,estimular%20o%20desenvolvimento%20da%20crian%C3%A7a. Acesso em: 01 Abr. 2022.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. São Paulo: Acervo digital UNIVESP, 2010.

COELHO, Elisangêla Veiga do Prado. A psicomotricidade na educação infantil. Curitibanos, 2012.

IMAI, Viviam Hatisuka. Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. Presidente Prudente: Acervo Digital UNESP, 2007.

LE BOULCH, Jean. L'avenir d'une éducation physique scientifique. Les Cahiers scientifiques d'éducation physique, , n.1, p.12-21, 1961.

_____. O corpo na escola no século XXI: Práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.

_____. A Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LOPES, Cléa Maria Ballão; LUCCA, José Alexandre de. Psicologia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon. Paraná: UNICENTRO, 2012.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Allan Stefano de Souza; MORAES FILHO, Ariel Vieira de. A psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na educação precoce. SUPER UNI , Distrito Federal, Ano 4, n. 6, 2015. Disponível em: https://docplayer.com.br/12998366-Uni-a-psicomotricidade-como-ferramenta-da-educacao-fisica-na-educacao-precoce-ano-4-n-6-janeiro-a-junho-de-2015.html

SANTOS, Alessandra dos; FILHO, Gisele M. Tonin da. A psicomotricidade na educação infantil: Um enfoque psicopedagógico. Revista De Educação do Ideau – REI, Caxias do Sul, Volume 10, n. 22, 2015. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7df2ba3fb263c8625a4c89daca9db77b278_1.pdf

WALLON, Henri / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.: il. – (Cole-